



Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



Lojistas adotam estratégias para enfrentar a inundação

Enchente fechou pontos, CDs e áreas de produção de mercadorias

Lojistas estão se virando nos 30, como muitos moradores de Porto Alegre que perderam moradias e estão voltando, para não parar os negócios devido à inunda-

ção que fecha lojas, centros de distribuição (CDs) e fábricas. Muitas empresas têm estruturas na Zona Norte da Capital, e em Canoas. São os exemplos que a coluna mostra.



Gomes, Camile e funcionárias estão em operação em casa na Zona Sul



Cristiane se mobiliza pelas costureiras, enquanto tenta reativar vendas



Sem Mercado Público, Adriana, Sérgio e Lourenço (dir.) estão em filiais

Empreendedores do comércio de vestuário, Thiago Gomes, dono das redes Titãs e Maria da Praia, e a mulher Camile Rostro Gomes, proprietária da Loca de Atar, ficaram sem lojas no Centro Histórico e sem prédio onde ficam CD, estoques e escritório na rua Guido Mondin, no Quarto Distrito. Desde a semana passada, tudo funciona na residência do casal, na Zona Sul da Capital. Camile acionou estratégias que ganharam espaço e foram robustecidas na crise sanitária da Covid-19. O canal digital compensa a venda física prejudicada. Sentada no sofá da residência, a lojista entra em ação: “Estamos retomando contato com clientes, que estão respondendo bem”. A loja deve reabrir hoje, com gerador devido à falta de luz. Gomes distribuiu a operação em diversos cômodos. “Administrativo, recursos humanos e logística vieram para cá. A empresa agora é aqui”, avisa o lojista. “Perdemos tecidos, máquinas e mobiliário no prédio”, lista ele.

Depois de perder moldes, tecidos e máquinas, submersos na fábrica em Canoas, Cristiane Boaretto, dona da Cris Boaretto, com loja aberta na Capital, organizou a equipe reduzida e ajuda as costureiras desabrigadas. “Não tenho como refazer moldes e obter máquinas. Focamos no online, mas temos as limitações dos Correios”, conta ela. Ajudar a equipe que perdeu tudo gera conforto em meio à tragédia: “Isso está nos salvando”.

A família dona da centenária Banca do Holandês, submersa no Mercado Público, focou nas duas lojas situadas na rua Pedro Ivo e avenida Plínio Brasil Milano, que geram receita e atendem clientes fiéis e órfãos do ponto tradicional. A marca ficou sem CD e área de produção da padaria e confeitaria no Quarto Distrito. “Deslocamos máquinas para as lojas e dividimos a equipe. Muitos empregados perderam tudo”, conta Sérgio Rosa. O filho Lourenço diz que muitos consumidores da banca do Mercado buscam as operações alternativas. O movimento aumentou nas filiais. Sobre a volta ao Mercado, a ansiedade é grande na família: “Quando baixar a água, se depender da gente, reabrimos em três dias”, garante Sérgio.

Vitrine



MAIARA RABUER/DIVULGAÇÃO/JC

Marcas e empreendimentos de varejo se mobilizam para ajudar atingidos pelas cheias. O fabricante catarinense **Açaí Mineirinho**, que teve o centro de distribuição, no bairro Anchieta, Zona Norte de Porto Alegre, coberto pela água, decidiu levar produtos a crianças de um abrigo do Sesc na Zona Leste (foto, acima), dentro da agenda da Caravana da Alegria. A empresa também distribuiu água potável a comunidades da Grande Porto Alegre. “Sabemos que este é um momento de extrema dificuldade para as

famílias que perderam tudo”, diz Raphael Pereira, sócio da Açaí Mineirinho. O **Shopping Total** montou um QG de recepção e entrega de doações (foto, abaixo) em área desocupada. A gerente de marketing do Total, Sílvia Rachevsky, estima que 250 a 300 toneladas já passaram pelo local. “É tudo muito rápido. Ontem, chegou caminhão de Brumadinho (onde teve a tragédia na mina da Vale)”, conta. “Muitos doadores já estão perguntando quando podem começar a mandar material para construção”, avisa ela.



TATIANA BANDEIRA/DIVULGAÇÃO/JC

No Ponto

- ▶ O **Praia de Belas Shopping**, em Porto Alegre, pode reabrir na quarta-feira, apurou a coluna com donos de estabelecimentos.
- ▶ A **Americanas** lançou pacote de ações para mais de 4 mil pequenos e médios parceiros do seu marketplace que estão no Rio Grande do Sul. São três medidas que valem até 30 de junho: suspensão da cobrança de comissão, repasse semanal do valor das vendas para quem recebia por quinzena sem qualquer custo extra e cancelamentos de eventuais envios por conta de imprevistos não têm taxas.
- ▶ O **ParkShopping Canoas** será apoio para embarque e desembarque de passageiros de voos comerciais da Base de Canoas.
- ▶ O **Moinhos Shopping** reabriu, mas com horário ainda restrito: segunda a sábado (10h às 20h). Domingos e feriados é normal.



Coluna de quinta

A coluna da próxima quinta-feira aborda ações que mobilizam fornecedores e supermercados para consumidores e varejos priorizem a compra de marcas gúchas.